

INSERÇÃO DE AURICULOTERAPIA NO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

BALLEM, Julia Kemper¹

BERNARDIS, Tayane Beatris²

CHEFFER, Maycon Hoffmann³

RESUMO

A auriculoterapia é uma técnica que possibilita a estimulação de pontos no pavilhão auricular, com fundamentos na alternativa. Assim, este estudo tem como objetivo compreender de que forma ocorre a aplicação da auriculoterapia por enfermeiros em unidades de saúde da atenção primária em um município da região Oeste do Paraná. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa interpretada a partir da análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada no período de março a setembro de 2021. A análise de conteúdo revelou cinco categorias: Processo preparatório: Teórico e prático para aplicação da auriculoterapia; Realização da auriculoterapia na prática; Tratamento e conhecimento sobre a técnica antes do curso; Divulgação da aplicação da auriculoterapia e sintomas tratados; e Dificuldades para a aplicação. Há uma versatilidade das possibilidades de tratamento com a auriculoterapia para diversas doenças e queixas dos pacientes, no entanto, os enfermeiros encontram dificuldades na aplicação da auriculoterapia devido à falta de aquisição de materiais necessários para aplicação da auriculoterapia no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia. Práticas Integrativas e Complementares. Sistema Único de Saúde. Enfermeiro.

AURICULOTHERAPY APPLIED BY NURSES IN BASIC HEALTH UNITS IN THE MUNICIPALITY OF CASCAVEL-PARANÁ

ABSTRACT

This study aims to describe the application of auriculotherapy by nurses in primary care health units in a municipality in the western region of Paraná. This is exploratory-descriptive research, with a qualitative approach interpreted from content analysis. Data collection was conducted from March to September of 2021.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, de Cascavel. E-mail: juliakemperballem@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Campus de Cascavel.

³ Doutorando em enfermagem – UEM. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: maycon-cheffer@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>

Results: The content analysis revealed five categories: Preparatory process: Theory and practice for the application of auriculotherapy; Performing of auriculotherapy in practice; Treatment and knowledge of the technique before the course; Disclosure of the application of auriculotherapy and symptoms treated; and Difficulties for the application. Conclusion: There is the versatility of treatment possibilities with auriculotherapy for different diseases and patients' complaints, however, nurses find difficulties in applying auriculotherapy due to the lack of acquisition of necessary materials for the application of auriculotherapy in the Unified Health System.

KEYWORDS: Auriculotherapy. Integrative and Complementary Practices. Unified Health System. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O desejo de acelerar o processo de cura pelo uso da medicina alopática tradicional por meio da complementação terapêutica tem tido um aumento de interesse por parte da população, para tratar corpo-mente-espírito de maneira sistêmica.

Com isso, as práticas alternativas têm ganhado espaço como opção de tratamento para algumas patologias ou transtornos psicossomáticos, nesse sentido, a auriculoterapia tem sido empregada, além do custo-efetividade (JALES et al., 2019).

No Brasil, a política das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) foi instituída em 2006, por meio da Portaria nº 971/2006, possibilitando que seja realizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). E os recursos financeiros integram o Piso da Atenção Básica (PAB) de cada município, podendo o gestor local aplicá-los de acordo com sua prioridade.

Alguns tratamentos específicos da acupuntura recebem outro tipo de financiamento que compõe o bloco de média e alta complexidade. A implementação de práticas integrativas e complementares nos sistemas públicos de saúde é um assunto debatido internacionalmente e foram desenvolvidas, em grande parte, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SOUSA, et al., 2015).

A auriculoterapia, também é conhecida como acupuntura auricular, sendo uma prática tradicional da medicina chinesa. Trata-se da estimulação de pontos específicos no pavilhão auricular por meio do uso de agulhas semipermanentes ou sementes de mostarda como ferramenta para tratar várias doenças do corpo (KUREBAYASHI, 2014), ou seja, é uma técnica em que o tratamento das patologias, bem como sua prevenção, provém de estímulos realizados na região da orelha.

Para contextualizar, a orelha se caracteriza por um formato chamado ovoide, por conta disso, alguns autores afirmam ter a aparência de um feto. Sua localização dos órgãos se assemelha com a sua distribuição na posição fetal, sendo formada por cartilagem elástica, nervos, artérias e veias (SOUZA, 2007; BROVEDAN, 2011).

Sendo assim, ao estimular este órgão, são produzidos reflexos que são enviados imediatamente ao córtex cerebral e formam diversas ligações neurais, provocando assim, as respostas desejadas, que podem ou não ser imediatas (SOUZA, 2007). Do ponto vista da reflexologia, existe um microssistema no pavilhão auricular, onde há a representação de todos os órgãos e estruturas do corpo humano.

Conforme a representação embriológica e a inervação do pavilhão auricular, essas distribuições de pontos e das zonas reflexas se assemelham e correspondem com a posição de um feto invertido no pavilhão auricular. Dessa forma, ao realizar o estímulo em um determinado ponto ou área reflexa na orelha, tal estímulo atua sobre a região correspondente no organismo (HOHENBERGER; DALLEGRAVE, 2016).

Neste sentido, a terapia em questão tem o objetivo de utilizar o pavilhão auricular para tratar as doenças, tanto físicas quanto emocionais, por meio de estímulos em determinados pontos de reflexo que correspondem a órgãos e funções do corpo.

Esses estímulos são responsáveis por levar a informação ao cérebro, que irá produzir reações correspondentes ao local que deve ser atingido. Vale destacar que a auriculoterapia, por meio dos estímulos propicia efeitos tanto de prevenção como de cura.

Diante do exposto, o presente trabalho se justifica na necessidade de divulgar práticas integrativas e complementares que visem melhorar a saúde e qualidade de vida da população; em especial práticas realizadas por enfermeiros da atenção básica a saúde.

Nessa perspectiva, o objetivo é compreender de que forma ocorre a aplicação da auriculoterapia por enfermeiros em unidades de saúde da atenção primária em um município da região Oeste do Paraná, pressupondo-se que essa técnica tem sido incentivada pelo município.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, e foi realizada no período de março a setembro de 2021 com enfermeiros que aplicam a técnica da auriculoterapia em Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel-PR.

É oportuno destacar que a pesquisa iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz com parecer favorável nº. 4.467.184 e CAAE 40474620.1.0000.5219. Durante a coleta foram explicados os objetivos da pesquisa e aplicado o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) para assinatura do participante, sendo uma via para ele e a outra para os pesquisadores.

Como critérios de inclusão foram elencados os seguintes: Enfermeiros de ambos os sexos; Sem limite de idade; E que aplicavam a técnica da auriculoterapia na unidade de saúde onde atuavam.

Quanto os critérios de exclusão foram definidos: Enfermeiros que não realizam a auriculoterapia; outros profissionais da equipe multiprofissional; E enfermeiros que se recusassem a assinar o TCLE.

Para a coleta de dados utilizou-se de entrevista audiogravada guiada por um roteiro composto de dez (10) perguntas dissertativas, sendo elas: Como foi o processo preparatório para a capacitação em auriculoterapia; Como é na prática a realização da auriculoterapia; Em qual local da unidade de saúde o procedimento é realizado; Você já tinha sido submetido a auriculoterapia antes do curso; Como foi divulgado aos usuários da sua unidade de saúde que o procedimento estava disponível; Houve demanda por parte da população; Para que tipos de sintomas a auriculoterapia você indica; Quantas sessões cada paciente costuma fazer; A cada quantos dias o paciente costuma voltar para a unidade para uma nova sessão; Quais as dificuldades existentes durante o atendimento.

A coleta de dados ocorreu nas unidades de saúde em que os enfermeiros trabalham, perfazendo um total de 6 entrevistados, adotando os seguintes passos: (1) Explicação sobre a pesquisa e obtenção do consentimento a partir da assinatura do TCLE; (2) Entrevista audiogravada.

Para salvaguardar o anonimato, os enfermeiros foram identificados pela palavra “Enf.” correspondente à profissão, seguida da ordem de entrevista, por exemplo, Enf. 1 até Enf. 6 numa ordem naturalmente conseguida pela sequência das entrevistas realizadas.

As respostas foram transcritas na íntegra e as informações obtidas tratadas segundo a técnica da análise conteúdo de Minayo (2015), seguindo as seguintes etapas: 1) leitura compreensiva dos dados coletados, com o objetivo de aprofundamento sobre a temática; 2) exploração do material colhido por meio da entrevista com os profissionais: nessa fase, foram extraídos os trechos de cada pergunta e classificados de acordo com a semelhança entre si, identificando os núcleos de sentido apontados pelas partes do texto em cada classe; 3) diálogo com os dados pertencentes aos núcleos de sentido, para observar se estes expressavam a informação identificada inicialmente e/ou se existia outro núcleo de sentido presente nas classes; análise e agrupamento dos núcleos de sentido em tema; 4) novo diálogo com os dados e reagrupamento das partes do texto por temas encontrados; e 5) posteriormente ao

agrupamento dos dados, a redação por tema, objetivando conter os núcleos de sentido dos textos e sua discussão de maneira qualitativa com a literatura.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram da pesquisa 6 enfermeiros que realizam auriculoterapia em unidades de saúde no município de Cascavel-PR.

Do total de entrevistados, cinco (5) são mulheres (83,3%) e um (1) homem (17%). Segundo eles, todas as sessões ocorrem no consultório de enfermagem e que recomendam dez (10) sessões com o intervalo de uma semana. Também afirmam que a demanda de pacientes consegue atender às expectativas dos enfermeiros aplicadores.

Com a análise dos dados emergiram cinco (5) categorias sendo: 1) processo preparatório: teórico e prático para aplicação da auriculoterapia, descrevendo o que os enfermeiros acharam do curso preparatório de auriculoterapia; 2) realização da auriculoterapia na prática: nesta categoria é abordado como a auriculoterapia é realizada na prática dentro das unidades de saúde; 3) tratamento e conhecimento sobre a técnica do curso, se os profissionais já haviam sido tratados ou informados sobre a utilização da auriculoterapia antes da realização do curso; 4) divulgação da aplicação da auriculoterapia e sintomas tratados, relatando como ocorreu e ocorre a divulgação da aplicação na unidade e quais sintomas são tratados; 5) dificuldades para aplicação, descrevendo as dificuldades encontradas no dia a dia para a aplicação da auriculoterapia.

3.1 PROCESSO PREPARATÓRIO: TEÓRICO E PRÁTICO PARA APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA

A formação para a aplicação da auriculoterapia se encontra estruturada com uma grade de conhecimento que envolve a teoria e a prática.

Realizei o curso por uma Universidade Federal de Santa Catarina, primeiro tivemos uma parte teórica oferecida pelo curso. Acho que levei uns 2 meses para fazê-la, e depois tive um dia de prática. Para mim foi tranquilo, como qualquer outro curso. Fiz a parte teórica tranquila, o curso era muito bom, dava para entender bem. Não tive dificuldade nenhuma (Enf. 1).

Fiz o curso por um instituição de ensino de Santa Catarina, mas a prática ocorreu aqui em Cascavel. É uma plataforma on-line para a parte teórica, tem apostila. Depois eles vieram até a cidade e foram dois dias, se não me engano, um dia de aula teórica e outro de prática. O curso foi bom (Enf. 2).

Conclui o curso em uma instituição particular, foi muito boa a parte teórica e tivemos vários dias de prática. Tínhamos um tanto de pacientes para atender, eram 40 horas/aula, então foi bem puxado. (Enf. 3).

Na época eu gostei bastante, mas agora que estou fazendo uma pós graduação em acupuntura eu percebo que achei a parte teórica de auriculoterapia fraca (Enf. 4).

3.2 REALIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA PRÁTICA

Na primeira sessão, antes de iniciar terapia, os enfermeiros realizam uma breve anamnese, a fim de investigar quais pontos devem ser estimulados para tratar a queixa do paciente.

Antes de iniciar a sessão, sempre perguntamos qual a principal queixa, fazemos a anamnese. Deixamos o cliente falar, e as vezes na própria fala a gente consegue captar outra situação. Na prática eu percebi que alguns pontos eu tenho que me aprofundar mais, porque alguns pontos do mapa auricular do curso que eu fiz, é diferente dos outros cursos, por exemplo (Enf. 2).

A gente utiliza semente de mostarda. Compramos por conta própria e aplicamos. Trabalhamos em setembro do ano passado aplicando a auriculoterapia nos profissionais, por conta do stress gerado pela própria pandemia. Então nós tínhamos um número bem grande de aplicações. Fazíamos um questionário para investigar o que causava o stress e aplicávamos a auriculoterapia neles. Bastante gente relatou que melhorou, também teve gente que dizia que não melhorou, mas só fazia uma sessão e acabava desistindo (Enf. 5).

3.3 TRATAMENTO E CONHECIMENTO SOBRE A TÉCNICA ANTES DO CURSO

Os enfermeiros, em sua maioria, que já tinham conhecimento prévio sobre a técnica de auriculoterapia, mas apenas se aprofundaram no assunto durante e após a realização do curso.

Nunca fiz, já conhecia mas nunca tinha feito (Enf. 3).

Não, e não tinha conhecimento sobre o assunto. Fiz o curso sem acreditar muito, só porque precisava de uma renda extra. Depois que terminei o curso e passei a ver os resultados, comecei a acreditar muito na técnica (Enf. 4).

Sim, eu tinha uma professora na graduação que trabalhava com auriculoterapia e chamava os alunos para participar, então ela acabava aplicando na gente (Enf. 5).

Sim, mas foram poucas vezes (Enf. 6).

3.4 DIVULGAÇÃO DA APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA E SINTOMAS TRATADOS

Devido a atual conjuntura, pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, algumas ações nas unidades de saúde foram afetadas, inclusive a aplicação da auriculoterapia. Mas, com a vacinação da maioria da população e a diminuição de novos casos de COVID-19, as ações estão sendo retomadas, bem como o agendamento para sessões de auriculoterapia.

Quanto à divulgação da auriculoterapia acontece de várias formas, por exemplo, redes sociais e informação boca a boca. Destaca-se que, no referido município, a auriculoterapia também é empregada para pacientes que estão em terapia para cessar o tabagismo, no tratamento e prevenção da saúde mental e demais doenças agudas e crônicas, que tenham indicação.

A primeira ação que tivemos com a auriculoterapia foi disponibilizado em um grupo de tabagistas, então foi só para esse grupo que ocorreu a divulgação mesmo, onde ocorreu a adesão de algum dos participantes, e a maioria parou de fumar depois das sessões (Enf. 1).

Como residente, fiz um projeto dentro da unidade e tinha uma parte no projeto onde entrava a auriculoterapia. Consegui pegar alguns pacientes de saúde mental, e como esses pacientes aumentaram bastante no primeiro ano de pandemia, eu peguei vários que vinham para unidade em consultas médicas na parte psíquica e pegava esses pacientes (Enf. 3).

Estamos tentando começar um projeto com a população, mas por conta da pandemia isso ainda não foi possível, até para evitar a aglomeração. Mas as médicas aqui da unidade sabem que trabalhamos com auriculoterapia aqui então as vezes quando o paciente vem muito frequentemente por conta de dor, elas passam pra gente e acabamos fazendo. Espero que depois da pandemia a gente consiga trabalhar melhor (Enf. 5).

Considerando a literatura, a auriculoterapia tem vasta indicação, visto que, os enfermeiros entrevistados afirmar ser uma técnica essencial para a promoção da saúde.

Todas as doenças crônicas, para qualquer tipo de sintomas. Na época do grupo de tabagistas, foi especificamente para quem estava querendo interromper o uso de tabaco, mas geralmente eu vejo que a maioria é para ansiedade. Vejo que tem bastante procura por ansiedade, e por parte de saúde mental (Enf. 1).

São vários, praticamente tudo. Como peguei da saúde mental, foi depressão, ansiedade, insônia. Alguns problemas como roer unhas, dores crônicas, diabetes, hipertensão, sequelas de AVC (Enf. 3).

Trabalhei bastante com enxaquecas, artrite, artrose, dores crônicas, ansiedade e depressão. E todos relataram uma diferença enorme (Enf. 4).

A gente indica mais para questão de dor, stress, ansiedade e pacientes com pressão alta, que ajuda bastante na hipertensão (Enf. 5).

3.5 DIFICULDADES PARA A APLICAÇÃO

Para a aplicação da técnica, são necessários alguns materiais específicos. Sendo assim, os insumos disponibilizados pela gestão do referido município, são baseados em protocolos padronizados e a aquisição demanda de processo licitatório que foge da governança dos referidos enfermeiros. Viés que podem interferir na aplicabilidade dessa terapia na atenção básica.

Para enfermagem, é o tempo. Temos muitas atividades para fazer dentro da unidade. Adequar um horário para fazer esse atendimento é um empecilho. Também não temos muito apoio financeiro e de materiais, então as vezes acabamos tendo que ter uma vontade própria de estar buscando recursos para aplicar. Se ficarmos apenas esperando uma ajuda financeira e recursos, nós não estaríamos fazendo. Então essas são as dificuldades: recursos, e adequar tempo dentro de todas as atividades que a enfermagem tem que fazer (Enf. 1).

O município fornece as sementes de mostarda, então quando quero fazer o atendimento com sementes de cristais, preciso tirar do meu bolso (Enf. 2).

Demora um pouco o efeito no começo, a pessoa que procura o tratamento quer o efeito na hora, igual medicamento. Mas a auriculoterapia trabalha com reequilíbrio energético, então o corpo vai se reequilibrando, e isso leva um tempo. A gente tenta ir na raiz do problema, se alguém chega com dor de cabeça, tentamos encontrar o porquê disso, e daí joga no diagnóstico dos cinco elementos e vemos que pode ser, por exemplo, uma deficiência do fígado, baço. E trabalhamos nesses pontos, para reequilibrar o fígado e sanar essa dor de cabeça. E também, aqui na unidade, o problema é o tempo. Toda hora tem demanda de preventivo, puericultura. Então temos que achar tempo para fazer essas sessões também (Enf. 4).

Acho que para mim, é não identificar um ponto que pode trazer um resultado melhor. A expectativa que as pessoas tem e o resultado não ser tão rápido, que pode causar um pouco de frustração. Aqui não recebemos materiais (nem cristais, nem sementes), tudo é nós que temos que comprar (Enf. 6).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A técnica para a aplicação da auriculoterapia consiste em fixar as sementes de mostarda com micropore de coloração bege nos principais pontos do pavilhão auricular referentes à queixa do usuário, em seguida apalpar o ponto reflexo com instrumentos próprios e específicos (apalpador). O movimento gerado pela pressão ajuda na identificação de pontos mais sensíveis e dolorosos ao toque, indicando possível enfermidade na área correspondente. Além disso, o paciente deve estar sentado, com o máximo de conforto possível (HONG, 2005).

No Brasil, entre o período de 2016 e 2017, o Ministério da Saúde ofertou o curso gratuito para grande parte dos entrevistados. O curso é realizado de maneira semipresencial composto por 80 horas, com polos regionais em 21 estados brasileiros e foram capacitados mais de 4 mil profissionais para a realização da prática (BOTELHO, 2017).

Após uma pesquisa realizada em 2017 com 38 pacientes que realizaram a auriculoterapia na Universidade Federal do Pampa em Uruguaiana-RS, foi possível visualizar que apenas 36,8% dos participantes tinham sido tratados com a técnica ou tinham conhecimento maior pelo assunto, e por conta disso foi buscado o atendimento no local. 28,9% foram em busca de tratamento por conta de indicação de algum amigo e 18,4% realizaram por curiosidade e para melhor conhecer a técnica (BOURSCHEIDT et al., 2017).

Segundo Hohenberger e Dallegrave (2016) a implantação da auriculoterapia em uma unidade de saúde de Porto Alegre-RS e disponibilidade de tratamento para a população foi divulgada dentro de grupos terapêuticos, por exemplo, no grupo de tabagismo, que já existia na unidade, além de folhetos informativos. Atitudes como essa fortalecem a promoção de saúde dentro do SUS. Infere-se que, essa forma de divulgação vem ao encontro da realidade do município e descrita no presente trabalho.

Kurebayashi e Silva (2014) mencionam alguns sintomas que podem ser aliviados por meio da auriculoterapia, que são: dores diversas, inflamações, metabolismo endócrino e sistema geniturinário, doenças funcionais, crônicas e infecciosas.

Segundo Moraes et al. (2021), a auriculoterapia se mostrou eficaz no tratamento de náuseas e vômitos, com diminuição da intensidade e frequência desses sintomas em diferentes populações. E para Azevedo et al. (2021), a terapia com pontos auriculares, associada ou não a outras terapias adjuvantes, pode ajudar no controle dos sintomas do trato urinário inferior em adultos e idosos.

A auriculoterapia tem demonstrado resultados consideráveis, segundo Dantas et al. (2021) nos quadros de ansiedade entre a primeira e a quarta sessão é possível perceber a

evolução do paciente e nos estados de estresse, os efeitos são perceptíveis entre a primeira e a nona sessão.

No que diz respeito, as dificuldades encontradas para instituição dessa terapia, é possível perceber que esse problema também existe em outras regiões do país. Pois, Hohenberg e Dallegrave (2016) demonstram que encontradas dificuldades, como fragilidades no custeio dos insumos, falta de espaço físico na unidade para a realização da técnica e demanda reprimida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da auriculoterapia no município de Cascavel-PR é realizada por alguns enfermeiros capacitados para tal função.

Esta pesquisa evidenciou algumas potencialidades referentes à auriculoterapia na atenção básica, como, melhora nos sintomas de várias doenças, inclusive no controle da ansiedade, além do baixo custo agregado a efetividade, embora, na percepção de alguns enfermeiros, haja dificuldade de adesão ao tratamento. Aspecto que pode estar atrelado ao fato de que muitos pacientes procuram por tratamentos rápidos, mas como qualquer outra terapia, a técnica demanda de várias sessões para bons resultados.

Percebe-se que os enfermeiros, de forma geral, estão cada vez mais buscando por qualificação a fim de desempenhar suas funções com segurança e maestria. Apesar de encontrar tantos obstáculos ao longo da jornada, como, a pandemia da COVID-19.

Em razão dessa pandemia, a divulgação e realização das sessões de auriculoterapia foram suspensas e somente agora é que estão sendo retomadas.

Outro aspecto que denota fragilidade, na fala dos entrevistados, é referente aos insumos disponíveis, pois não atende a todas as necessidades e muitas vezes os profissionais optam em adquirir com recursos próprios.

Todavia diante da versatilidade de indicações da auriculoterapia e da escassez de literatura sobre a temática, principalmente, no que tange ao incentivo profissional e financeiro por parte dos gestores, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cissa et al. Auriculotherapy in adults and elderly people with lower urinary tract symptoms: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2021, v. 55 [Acessado 13 Outubro 2021] , e03707. Epub 10 Maio 2021. ISSN 1980-220X. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020000503707>>.

BOTELHO L.J. **Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica** [relatório final]. Florianópolis: UFSC; 2017 Disponível em: <<https://auriculoterapiasus.ufsc.br/informacoes-gerais/>> Acesso em: 06 out. 2021.

BOURSCHEIDT, Micheli et al. PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A PROCURA POR ATENDIMENTOS COM AURICULOTERAPIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 14 fev. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/86275>> Acesso em 14 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 145 de 11 de janeiro de 2017**. Altera procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. Diário Oficial da União. 13 mar. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html#:~:text=Alterar%20procedimentos%20na%20Tabela%20de,para%20atendimento%20na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica.&text=Art.,-5%C2%BA%20Fica%20alterado&text=7%C2%BA%20Ficam%20inclu%C3%ADdos%20na%20Tabela,SUS%20os%20procedimentos%20conforme%20anexo . Acesso em: 20 out. 2021.

BROVEDAN, A. **A auriculoterapia como complemento na redução dos sintomas respiratórios da doença pulmonar obstrutiva crônica**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/71>> Acesso em: 06 out. 2021.

DANTAS JALES, Renata et al. A auriculoterapia no controle da ansiedade e do stress. **Enfermería Global – Revista Electronica Trimestral de Enfermería**. v. 20, no. 62 Murcia pág. 360-374, abril 2021. Disponível em <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.448521>. Acesso em 13 out. 2021. Epub, 18 de maio de 2021.

DESLANDES, S.F, GOMES, R. **Análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: Minayo MCS, organizadora. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 34 ed. São Paulo: Vozes; 2015. p. 67-80.

FROES, Nathaly Bianka Moraes et al. Effects of auriculotherapy in the treatment of nausea and vomiting: a systematic review. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 75, n. 01. Acesso em 7 out. 2021. Epub 24 Set 2021. ISSN 1984-0446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1350>> .

HOHENBERGER, G. F.; DALLEGRAVE, D. Auriculoterapia para profissionais de saúde: percursos possíveis da aprendizagem à implantação na Unidade de Saúde. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 372-382, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniela-Dallegre/publication/316832675_AURICULOTERAPIA_PARA_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_PERCURSOS_POSSIVEIS_DA_APRENDIZAGEM_A_IMPLANTACAO_NA_UNIDADE_DE_SAUDE/links/599ed51845851574f4b86ac5/AURICULOTERAPIA-PARA-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-PERCURSOS-POSSIVEIS-DA-APRENDIZAGEM-A-IMPLANTACAO-NA-UNIDADE-DE-SAUDE.pdf> Acesso em: 06 out. 2021.

HONG, J. P. **Métodos de Acupuntura e Manipulações**. São Paulo: Roca, 2005.

HOSNI, V.F., GRIEP, R. Práticas integrativas e complementares aplicadas na rede pública nos municípios do oeste do Paraná: Cascavel, Formosa do Oeste, Toledo e Vera Cruz do Oeste. **Revista Thêma et Scientia – Vol. 10**, no 1, jan/jun 2020. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.fag.eV.du.br/index.php/RTES/article/view/1180/1077>> Acesso em 14 out. 2021.

KUREBAYASHI, L. F. S.; DA SILVA, M. J. P. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 117-123, fev. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0117.pdf>> Acesso em: 01 out. 2021.

SOUSA, L. A. Acupuntura no Sistema Único de Saúde – uma análise nos diferentes instrumentos de gestão. **Ciência & saúde coletiva [online]**. v. 22, n. 1, p. 301-310, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0301.pdf>> Acesso em: 01 out. 2021.

SOUZA, M. P. **Tratado de Auriculoterapia**. Brasília/DF: Editora Novo Horizonte, 2007.

JALES, R.D. et al. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. **Rev enferm UFPE on line**. 2019;13:e240783 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240783>